



INFORMATIVO

DA SOCIEDADE ENTOMOLÓGICA DO BRASIL

Editor: Roberto A. Zucchi
Editores Adjuntos: José Roberto P. Parra e José Djair Vendramim
Editoração Eletrônica: Regina Célia B. de Moraes

ANO 28
Dezembro, 2003
Vol. 28(3)

ISSN 1676-353X

APRESENTAÇÃO

Um editor, com quase 20 anos de experiência, comenta sobre a necessidade de valorizar as revistas tropicais ("matéria de capa"). A Neotropical Entomology tem uma grande novidade para o próximo ano (pág. 2). Saiba mais sobre a união das nossas sociedades de Entomologia (pág. 3). Importante acervo sobre insetos da soja será trazido ao Brasil (pág. 3). Leia também: resenhas bibliográficas, Nomenclator Entomologicus, pesquisador homenageado, mensagem do Presidente, ABC da Lígia e o comentário de um sócio.

Feliz Natal e Próspero Ano Novo!!



OS OBJETIVOS DAS REVISTAS TROPICAIS

Além da língua [inglesa], um aspecto importante para o orgulho de alguns pesquisadores é a difusão do conhecimento. Alguns dos meus colegas sonham em ter um trabalho publicado na *Nature* ou *Science*, usualmente consideradas as revistas mais influentes (nessa ordem). Entretanto, suas chances são pequenas (p. exemplo, *Science* aceita 20% dos manuscritos dos EUA, mas apenas 1% dos trabalhos dos países do "Terceiro Mundo" (Gibbs 1995). Segundo este autor, há também evidências de que algumas revistas de impacto são preconceituosas para os trabalhos oriundos de endereços tropicais. No início, os pesquisadores tropicais não tinham opção por que só havia revistas na Europa. O mais antigo trabalho sobre a natureza tropical que tenho conhecimento é *Rerum Medicarum Novae Hispaniae Thesaurus*, um trabalho bem ilustrado da flora e fauna mexicana publicado em 1651 no *Atti della Accademia Nazionale dei Lincei* <<http://www.lincei.it>> mais de uma década antes da *Royal Society of London* publicar o primeiro *Philosophical Transactions*.

Atualmente, há muitas opções tropicais. Apenas na América Latina, há 8.400 revistas técnico-científicas. Entretanto, somente 800 enquadram-se no requerimento mínimo do Latindex <latindex.unam.mx> e da rede Scielo <www.scielo.br>, um programa internacional inovador equivalente a um combinado entre *Science Citation Reports*, *Biological Abstracts* e *Online Publishing* (Cazaux 2002). Encontra-se em estágio inicial, mas se desenvolvida adequadamente, pode resolver um problema básico: o impacto da ciência tropical não pode ser medido com o *Science Citation Index* por que este cobre apenas 6-7% das revistas mundiais e não inclui a maioria dos periódicos tropicais (que são as revistas onde a citação da ciência tropical é mais pertinente).

Os índices de citações não são indicadores significantes da qualidade ou mesmo do impacto (Pérez 1984, Salazar-Vallejo & Carrera-

Parra 1998). Mais do que citação de alto impacto, os objetivos das revistas tropicais deveriam ser a qualidade, a disponibilidade e a utilidade (Pacheco-Ruiz & Quintanilla-Montoya 2001).

Alguns editores de revistas de alto prestígio têm sido acusados de aumentar artificialmente os custos das assinaturas (Buckholtz 2000). Na publicação científica, os editores apenas pagam pela impressão e pela distribuição, enquanto os governos cobrem muito dos grandes custos: infraestrutura e cérebros. O resultado do aumento desproporcional de preço é que as bibliotecas assinam poucas revistas. Com a diminuição das assinaturas, as revistas sofrem e às vezes desaparecem, e quando isso afeta as revistas tropicais, os pesquisadores tropicais são menos informados dos trabalhos de seus colegas. Vários esforços estão sendo tomados para aliviar esse problema. As publicações eletrônicas podem evitar altos custos de impressão e distribuição, mas podem ganhar aceitação se as revistas eletrônicas forem revisadas e disponíveis permanentemente (websites pode desaparecer de um dia para o outro, enquanto revistas impressas são mantidas em bibliotecas de vários países). A Física está muito avançada nesse campo (Buckholtz 2000). Os projetos para usar informação digital incluem a Bireme <www.bireme.br> e Infomania, que produz CDs com revistas alternativas a preços mais baixos para os países tropicais (Gibbs 1995), a *Scholarly Publishing and Academic Resources Coalition SPARC* <www.arl.org/sparc> e *BioOne* <<http://www.bioone.org>>. Essas iniciativas incluem uma rede de revistas

(continua na pág. 5)

Manejo Integrado de Pragas

Prof. Dr. Marcos Kogan (Oregon State University) coordenou a disciplina MIP no Programa de Pós-Graduação em Entomologia da ESALQ/USP, de 30/junho a 11/julho/2003. Foram abordados fundamentos teóricos do MIP com ênfase na integração de todas as categorias de pragas:



insetos, ácaros, nematóides, patógenos, plantas daninhas e vertebrados. O livro-texto adotado foi *Concepts in Integrated Pest Management* de R.F. Norris *et al.* 2003. Para o sucesso desta disciplina, vários pesquisadores também leciona-

ram: Armando Bergamin Filho, Celso Omoto, Flávio Moscardi, João R. S. Lopes, José Maurício S. Bento, José R. P. Parra, Luiz Alexandre N. de Sá, Marina R. Frizzas, Odair A. Fernandes, Paulo C. Bogorni, Paulo S. M. Botelho, Pedro J. Cristoffoleti e Pedro T. Yamamoto. A disciplina integrou diferentes Programas de Pós-Graduação da ESALQ, sendo cursada por 18 alunos da Entomologia, 8 da Fitotecnia e 6 da Fitopatologia, além de vários alunos e profissionais que atenderam a disciplina como ouvintes (foto).

EDITORIA DA NEOTROPICAL ENTOMOLOGY

Mais dois números da NE por ano. Tenho o prazer de anunciar que, buscando agilizar o processo de publicação dos artigos, a partir de 2004 a revista passa de quatro números anuais para seis. Como foi informado na última Assembléia da SEB, aumentamos o número de manuscritos por número durante este ano para testar a possibilidade de atendermos ao volume de artigos correspondente a seis números e, seguindo o previsto, estamos passando para seis números em fevereiro.

Novos membros do Conselho Editorial Internacional. A revista recebeu dois novos integrantes do quadro de Conselheiros em âmbito internacional: Dr. Laurence A. Mound, CSIRO Entomology, Canberra, Austrália e Dr. Bruce A. McPheron, do College of Agricultural Sciences, Penn State University, EUA. A revista ganha em representação geográfica e na alta qualidade científica de seus novos membros.

Coleção da revista. Finalmente conseguimos completar a coleção da nossa revista desde a sua fundação. Agradecemos a todos aqueles que nos ajudaram nessa recuperação e na manutenção da memória da NE.

CNPq. Mais uma vez a revista recebeu o apoio financeiro do CNPq para sua publicação. Esse apoio financeiro, embora não seja total, é essencial para que a SEB possa viabilizar esse seu importante instrumento de divulgação da pesquisa científica.

ISI. Como informamos no último ISEB, no mês de junho a NE foi submetida à apreciação do *Institute for Scientific Information* (ISI) para inclusão nesse importante indexador, com a colaboração do Dr. Carl Schaefer, membro do Conselho Editorial Internacional. Encaminhamos os exemplares subseqüentes e estamos aguardando notícias.

Vale a pena ler. Foi publicado na revista *Horticultura Brasileira* um artigo convidado, de autoria do pesquisador Gilmar Paulo Henz, da Embrapa Hortaliças, contendo um interessante estudo que analisa o formato ideal dos artigos submetidos à publicação. Trata principalmente do tamanho adequado das diversas partes do trabalho. Veja no SciELO <www.scielo.org.br>, Hort. Bras. 21(2): 146-149, 2003.

Agradeço a todos os que colaboraram para a realização da revista e das atividades que ela exigiu durante 2003. Em especial à Diretoria da SEB pelo apoio constante, aos Editores, Revisores, à Gisele (secretária-diagramadora) pela paciência e colaboração, à equipe do SciELO, ao CNPq, e, claro, também aos autores e a todos que nos apoiaram e mandaram sugestões.

Feliz Ano Novo a todos!

Sueli S. Martinez
Editora Chefe

O ABC da Lígia (9)

ESTE, ESTA, ESTES, ESTAS

Você deverá empregá-los para indicar tudo aquilo que estiver **perto da 1ª pessoa** - a pessoa que fala.

Este princípio se aplica também ao emprego de ISTO.

ESSE, ESSA, ESSES, ESSAS

Você deverá empregá-los para indicar tudo aquilo que estiver **afastado da 1ª pessoa**, podendo estar **perto da 2ª** - a pessoa com quem se fala.

Este princípio se aplica também ao emprego de ISSO.

AQUELE, AQUELA, AQUELES, AQUELAS

Você os empregará para indicar tudo aquilo que estiver distante da **1ª e 2ª pessoas**.

O mesmo conceito serve também para o emprego de AQUILO.

"É hora de acordar para a vida.
É hora de lutar por seus ideais"



Professora Lígia Abramides Testa

Revisora técnica, de vernáculo e de artes gráficas.
Professora de Curso de Editoração Científica para pesquisadores e de Língua Portuguesa para pessoal de apoio.

XX Congresso Brasileiro de Entomologia



Gramado, RS, 5 a 10/set./2004

A Comissão Organizadora reuniu-se no Hotel Serra Azul, em Gramado, nos dias 20 e 21/agosto, para elaborar a programação preliminar do evento. Confira essa programação em <www.xxibe.com.br>. **Secretaria Virtual.** Os trabalhos para apresentação na forma de pôsteres já podem ser enviados. As normas para elaboração e envio estão no endereço <www.xxibe.com.br/portugues/normas.pdf>.

8º Simpósio de Controle Biológico (SICONBIOL) 22 a 26/ junho de 2003



Demonstrativo do Movimento Financeiro

Receitas	R\$
1. Inscrições	108.141,20
2. CNPq	10.000,00
3. Fapesp	10.050,80
4. Fiocruz	20.000,00
5. Capes	15.000,00
6. Fealq	10.000,00
7. Banco do Brasil	7.000,00
8. Patrocínios de empresas	23.000,00
9. Venda de Estandes	24.500,00
10. Repasse do 7º SICONBIOL	23.000,00
TOTAL	250.692,00

Despesas	R\$
1. Arte Livre (organização)	35.682,00
2. Serviços gráficos (anais, certificados, folders etc.)	19.798,82
3. Palestrantes (transporte + estadia)	120.342,06
4. Montagem de secretaria, estandes e painéis	15.020,38
5. Pastas e crachás	9.080,00
6. Hotel (coffee break, coquetel, jantar, banda etc.)	8.732,00
7. Locação de espaços e equipamentos	7.200,00
8. Taxas Bancárias	945,12
9. Outras despesas (correio, mat. escritório etc.)	1.626,69
TOTAL	218.427,07

SALDO 32.264,93

ANUIDADE 2004

	até 15/fev.	após 15/fev.
Sócios	R\$ 80,00	R\$ 100,00
Estudantes*	R\$ 40,00	R\$ 50,00
Sócios estrangeiros		US\$ 60,00

*alunos de graduação e de pós-graduação sem vínculo empregatício (declaração do orientador)

SOCIEDADES ESTUDAM ALTERNATIVAS PARA O ENGRANDECIMENTO DA ENTOMOLOGIA BRASILEIRA

No **INFORMATIVO** da Sociedade Entomológica do Brasil, de agosto último, nosso colega Antonio Ricardo Panizzi fez um importante relato sobre a situação das sociedades científicas na Entomologia brasileira. Comentou sobre a possibilidade que vem sendo estudada, de união da Sociedade Brasileira de Entomologia e da Sociedade Entomológica do Brasil. Essa idéia surgiu de uma conversa informal no SICONBIOL em Poços de Caldas, como uma alternativa para somar, ou concentrar esforços para o bem da Entomologia.

Naquela época nós da Sociedade Brasileira de Entomologia estávamos recebendo a SBE de São Paulo para se estabelecer em Curitiba. A Sociedade Brasileira de Entomologia, criada em 1937, desde essa data vem trabalhando principalmente na publicação da Revista Brasileira de Entomologia. A RBE estará no ano que vem completando 50 anos de existência e publicará um volume comemorativo do seu cinquentenário. Neste início de 2003, ingresamos na base de dados do SciELO e ao mesmo tempo, submetemos a Revista à apreciação do ISI para sua inclusão nesse importante indexador.

Para nós da SBE está claro que o estreitamento cada vez maior das relações entre as Sociedades deverá resultar em uma união bastante positiva, principalmente no sentido de canalizar os recursos para um fundo comum, que culminará no fortalecimento das duas revistas. A idéia é continuar com as duas publicações, pois ambas são reconhecidas por possuírem excelência e serem indexadas nas melhores bases de dados internacionais.

A união das sociedades traria também um outro benefício que julgamos muito interessante, que é a possibilidade de

participação de toda a comunidade de entomólogos brasileiros nos congressos de entomologia. No XX Congresso de Entomologia, a ser realizado em Gramado, em setembro de 2004, a SBE já estará participando em conjunto com a SEB, e, aliás, está trabalhando desde já junto à comissão científica. Graças a isso, os sócios da SBE poderão usufruir do mesmo desconto dos sócios da SEB para participação no Congresso.

Conforme salientou nosso colega Panizzi, nos EUA, duas sociedades de entomologia já se uniram há 50 anos com os mesmos objetivos, fomentar a entomologia, tornar-se mais forte e mais abrangente.

Estamos caminhando para que se encontre a melhor maneira para essa união. Conforme proposta na última reunião da Diretoria da SEB, representantes das duas sociedades devem estudar alternativas e chegar a um consenso sobre as várias idéias surgidas para a união das duas sociedades. Algumas fórmulas já foram levantadas, como por exemplo, a formação de uma federação que abrigasse as duas sociedades, ou então uma união preservando as duas diretorias. Enfim, esperamos que num futuro próximo possamos ter maiores subsídios para a formação de um grupo de pesquisadores unidos e trabalhando para o engrandecimento da Entomologia brasileira.

Lúcia Massutti de Almeida
Presidente da SBE
Membro do Conselho da SEB

Nomenclator Entomologicus

48. Muitas das espécies de moscas-das-frutas pertencentes ao gênero *Dacus* foram transferidas para o gênero *Bactrocera* (anteriormente um subgênero). O gênero *Dacus* ainda é válido, mas as espécies de importância econômica encontram-se agora no gênero *Bactrocera*, entre as quais está a mosca-da-carambola, *B. carambolae* Drew & Hancock, 1994 (única espécie do gênero registrada no continente americano). **Referências:** (1) Drew, R.A.I. 1989. The tropical fruit flies (Diptera: Tephritidae: Dacinae) of the Australasian and Oceanian regions. *Memoirs of the Queensland Museum*, vol. 26, 521 p. (2) Drew, R.A.I. & D.L. Hancock. 1994. The *Bactrocera dorsalis* complex of fruit flies (Diptera: Tephritidae: Dacinae) in Asia. *Bull. Entomol. Res.*, Supplement Series no. 2, 68 p. (3) White, I. & M.M. Elson-Harris. 1994. Fruit flies of economic significance: their identification and bionomics. CAB International, 601 p.

R. A. Zucchi

Envie-nos informações publicadas sobre a alteração da nomenclatura de insetos de importância agrícola.

BASE DE DOCUMENTOS BIBLIOGRÁFICOS SOBRE INSETOS DA SOJA

O SIRIC (*Soybean Insects Research and Information Center*) é uma base de dados bibliográficos sobre insetos da soja que foi originalmente desenvolvido na Universidade de Illinois, Urbana-Champaign (UIUC). O Dr. Marcos Kogan (entomologista) e a sua esposa Jenny Kogan (bibliotecária) acumularam cerca de 30.000 documentos, incluindo artigos científicos, teses, capítulos de livros, relatórios técnicos, folhetos etc., sobre os insetos associados à cultura da soja do mundo todo. Esse acervo, iniciado em meados dos anos 70, foi todo digitalizado, tornando-se acessível via computador por meio de um sistema de acesso desenvolvido pela UIUC. Em meados dos anos 90, com a saída do Dr. Kogan e sua esposa da UIUC, o acervo tornou-se inativo. No final de 2001, por meio de contatos mantidos pelo Dr. Kogan, o acervo foi oferecido à Embrapa. Após longas negociações, que envolveram o processo de doação da documentação da UIUC para a Embrapa Soja e a sua liberalização via Consulado Brasileiro, em Chicago, e alfândega, no Rio de Janeiro, finalmente o acervo encontra-se em vias de ser acomodado junto à Embrapa Soja. Com isso, a instituição passa a se tornar um referencial mundial sobre a literatura entomológica para a cultura da soja. Essas negociações foram realizadas sob a tutela do Projeto Labex-EUA da Embrapa.

Antônio R. Panizzi
Pesquisador Senior do Projeto Embrapa
Labex-EUA, Peoria, Illinois

Sócios em Destaque

Aldo Malavasi é Tesoureiro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Júlio M. M. Walder é Diretor de Pesquisa (Produtividade Agroindustrial e Alimentos) do Centro de Energia na Agricultura (CENA).

José Roberto P. Parra é membro do Comitê Editorial do CNPq.

Afilie-se à SEB-List
seb-l-request@
listas.ciagri.usp.br

RESENHAS BIBLIOGRÁFICAS

REVISED KEY TO THE WORLD GENERA OF ERIOPHYOIDEA (ACARI: PROSTIGMATA). James W. Amrine Jr., Terry A. Stasny & Carlos H.W. Flechtmann. *Indira Publishing House, West Bloomfield, 244 p. 2003. (Preço: US\$ 120). Pedidos: <v.prasad@ix.netcom.com>*.

A superfamília Eriophyoidea compreende as famílias Diptilomiopidae, Eriophyidae e Phytoptidae, com cerca de 3.500 espécies em todo o mundo. Diversas espécies são pragas de extrema importância em muitas plantas cultivadas. A identificação deste grupo tem sido bastante difícil, principalmente pelo fato de a literatura pertinente encontrar-se dispersa em grande número de periódicos e pela inexistência de chaves taxonômicas atualizadas. Portanto, este livro facilitará a identificação dos Eriophyoidea até gêneros, pois apresenta chave dicotômica ilustrada, que poderá ser compreendida por pessoas com algum conhecimento em morfologia de ácaros. Esta obra é em parte uma importante contribuição do projeto "Diversidade de ácaros de importância agrícola e outros artrópodos a eles associados", do programa BIOTA-FAPESP, por meio de um de seus participantes (C.H.W. Flechtmann).

Gilberto J. de Moraes, ESALQ

PRODUÇÃO DE FUNGOS ENTOMOPATOGÊNICOS. Luis Garrigós Leite, Antonio Batista Filho, José Eduardo M. de Almeida & Sérgio Batista Alves. 92p., ilustrações coloridas, 2003. (Preço: R\$ 30,00). Pedidos: <aspinn@uol.com.br>

Este livro reúne a experiência prática de competentes pesquisadores com informações da literatura pertinente, apresentadas na forma de um guia "passo a passo", tornando-se leitura imprescindível para se alcançar o sucesso na produção de fungos entomopatogênicos. Redigida em linguagem clara e objetiva, contempla alguns pontos básicos sobre a morfologia e fisiologia dos fungos, relacionados diretamente à produção. Além disso, são detalhados os diferentes métodos de produção, armazenamento e de controle de qualidade. Destacam-se os capítulos 8, 9 e 10, onde são comentados aspectos aplicados da produção, tendo-se como referência a experiência do Laboratório de Controle Biológico do Instituto Biológico. Assim, são detalhadas as etapas a serem desenvolvidas, iniciando-se com a formação de um banco de entomopatogênicos (descrevendo-se métodos de isolamento e preservação de fungos),

passando pelas formas de produção rotineiramente utilizadas (meio sólido, líquido e bifásico) e finalizando com a descrição e estimativas de custos das instalações para construção de um laboratório de produção de fungos, custos de produção (incluindo investimentos, depreciação, gastos com mão-de-obra, material de consumo e custo operacional) e sugestão de cálculo para custo de venda. O livro traz também uma extensa lista de referências bibliográficas para complementar o assunto, além de detalhar nos Anexos, os meios de cultura mais comuns para isolamento e produção dos principais fungos entomopatogênicos. Os resultados das pesquisas realizadas pelos autores, apresentados na forma de gráficos e tabelas, constituem um ponto que também merece destaque, visto que a obra se torna ainda mais dinâmica e esclarecedora. A qualidade das fotos e ilustrações que acompanham o texto denota a clara preocupação dos autores com o público, de forma que o livro assume grande importância, tornando-se assim mais uma importante obra de referência na área de Controle Microbiano, publicada em português.

Luis Francisco Angeli Alves, Unioeste

QUALITY CONTROL AND PRODUCTION OF BIOLOGICAL CONTROL AGENTS – THEORY AND TESTING PROCEDURES. Joop C. van Lenteren (ed.). *CABI Publishing, 352 p. 2003. (Preço: US\$ 120). Pedidos: <www.cabi.org>*

O uso de agentes de controle biológico é crescente no mundo, com o surgimento, nos últimos anos, de inúmeras companhias produzindo massalmente inimigos naturais para comercializá-los para controle de pragas em diversas culturas. Portanto, há necessidade do controle de qualidade destes organismos para evitar o descrédito nesta nova atividade. Desta forma, as Universidades e Institutos de pesquisa têm de andar lado a lado com tais produções massais para o aumento da utilização de agentes de controle biológico para diferentes pragas. Este livro é o resultado desta

colaboração entre academia e indústria, com a participação de 36 pesquisadores da Europa e EUA. A primeira seção é sobre a necessidade do controle de qualidade e a descrição do que é esse controle. Na 2ª seção, são discutidos os aspectos comportamentais (capítulos 3 e 4) e a ecologia alimentar dos inimigos naturais (capítulo 5). Na 3ª seção, são tratados os aspectos genéticos incluindo adaptação e mutações (capítulos 6 e 7) e as vantagens da reprodução unissexual para controle biológico (capítulo 8). Ainda nesta seção, são abordadas a produção massal de parasitóides e predadores com ênfase na qualidade e, no capítulo 10, a ação de patógenos sobre inimigos naturais e polinizadores e o efeito destes patógenos na performance de organismos infectados. Na seção 4, são relatadas as espécies produzidas mundialmente e disponíveis comercialmente no mercado. São discutidos o armazenamento, envio e liberação de inimigos naturais e o risco da introdução de agentes exóticos. Na seção 5, é relatado o controle de qualidade na Europa e EUA, incluindo-se alguns exemplos clássicos. A seção final trata dos testes padronizados, com exemplos para fungos e vírus, parasitóides e predadores e perspectivas sobre o assunto. O capítulo final discute as bases estatísticas dos métodos para controle de qualidade. O livro reúne o que há de mais atual sobre o assunto e deve ser consulta obrigatória aos especialistas da área.

José Roberto P. Parra, ESALQ

Professor Tomomassa Matuo recebeu, no dia 10 de dezembro, durante a 60ª Semana de Engenharia e Arquitetura, a Medalha de Mérito conferido pelo CONFEA (Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia) a personalidades com significativa contribuição ao desenvolvimento tecnológico. A contribuição do Prof. Tomomassa se deve ao desenvolvimento de uma nova área dentro da Agronomia – Tecnologia de Aplicação de Produtos Fitossanitários – que ele implantou e formou a massa crítica ao longo da sua carreira docente, exercida na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, da UNESP, em Jaboticabal, SP. Além da UNESP de Jaboticabal, atuou como docente de pós-graduação na ESALQ/USP e na Universidad Nacional de La Plata, Argentina. É, ainda, tutor do Curso de Especialização em Proteção de Plantas, da Universidade Federal de Viçosa, coordenado pela ABEAS (Associação Brasileira de Ensino Agrícola Superior).

Nilza M. Martinelli, UNESP Jaboticabal

OS OBJETIVOS DAS REVISTAS...

caracterizadas pelos preços mais baixos e o tempo de publicação tem sido reduzido de 15 meses para 1 mês. A qualidade e o prestígio definirão seu futuro. Casos atípicos que valem a pena mencionar são as revistas *Avicennia* e várias publicações da Sociedade Entomológica Aragonesa (ambas publicadas na Espanha), que oferecem uma saída para os pesquisadores cubanos, que são relativamente isolados por razões políticas.

A concentração de fundos nas melhores revistas tropicais permitiriam que competissem com as revistas de países mais ricos, mas essa solução óbvia tem sido sempre evitada por que afeta os interesses daqueles que editam e publicam revistas de qualidade inferior, geralmente às custas do contribuinte.

Os autores tropicais deveriam empenhar-se em produzir trabalhos de qualidade e publicá-los em periódicos sérios, não em qualquer revista, porém publicar um trabalho não deveria ser o objetivo final. As faculdades tropicais têm de ter uma política de usar a literatura tropical durante o treinamento de estudantes. Entretanto, há professores tropicais que propositadamente ignoram os trabalhos de seus colegas locais e em vez disso usam as separatas e os livros-texto de países desenvolvidos. Eles são unidos nesse comportamento aos cientistas de desses países que têm a tendência de ignorar, ou pior, usar mas não citar, os trabalhos de pesquisadores de países

tropicais, citando trabalhos americanos ou europeus sobre o mesmo tópico (Gibbs 1995). Nos trópicos, as revistas tropicais deveriam ser usadas e citadas preferencialmente, uma posição que poderia ser incorporada nas políticas das revistas e das faculdades.

Os pesquisadores de países tropicais têm três opções básicas. Podem perder as esperanças e não se esforçar para fazer boa ciência; podem escolher viver à sombra da ciência de países desenvolvidos, tentando agradar os interesses das revistas destes países, os leitores e os índices de citações; ou podem fazer o que os EUA fizeram com grande sucesso depois de gastar muitos anos à sombra da ciência britânica, desenvolveram um orgulho científico baseado na qualidade e bom equilíbrio entre ciência básica e aplicada.

Quando rejeitado pela comunidade internacional em razão de suas práticas racistas, a África do Sul tomou a terceira opção e se tornou uma potência nuclear. O Japão e a Coreia foram considerados inadequados cientificamente menos de um século atrás e agora dominam o campo dos eletrônicos graças à política de tecnologia e ciência cuidadosamente planejadas a longo prazo. Não há nenhuma razão porque os países tropicais não podem fazer o mesmo.

Os cérebros humanos são os mesmos nos países tropicais e nos temperados, apenas diferem nos contextos cultural e econômico.

Há três milênios, África e Ásia eram os líderes da civilização e a Europa era um continente primitivo. Dois milênios atrás, os anglo-saxônicos consideravam a cultura latina o ápice do desenvolvimento e tecnologia. Hoje, a situação está revertida, mas ninguém sabe quanto tempo passará até que o pêndulo balance para o outro lado.

Julián Monge-Nájera

ex-Editor-Chefe

Revista de Biología Tropical

Referências

- Buckholtz, A. 2000. Electronic genesis: SPARC, BioOne, and the creation of e-journals in the sciences. *Journal Publishing* (Allen Press Newsletter for Journal Publishers) 2000(1): 1-7.
- Cazaux, D. 2002. Latindex: el índice de las publicaciones científicas latinoamericanas. *Scientific American Latinoamericana* 1: 20-23.
- Gibbs, W.W. 1995. Lost science in tropics. *American Scientist* (August): 76-83.
- Pacheco-Ruiz, J. & A.L. Quintanilla-Montoya. 2001. La revista *Ciencias Marinas* y su factor de impacto mundial. *Ciencias Marinas* 25: 121-124.
- Pérez, R. 1984. Patología y la cenicienta. *Patología* 22:1-6.
- Salezar-Vallejo, S.J. & L.F. Carrera-Parra. 1998. Taxonomía biológica, factos de impacto y evaluación curricular para el siglo XXI. *Interciencia* 23: 293-298.

Parte do artigo **How to be a tropical scientist**, *Rev. Biol. Trop.* 50(3,4), p. xix-xxiii, 2002. Tradução e publicação autorizadas pelo autor [R.A. Zucchi].

OS SÓCIOS COMENTAM

Lendo o Informativo da SEB, vol. 28(2), agosto/2002, especificamente a coluna da Profa. Lígia A. Testa ("O ABC da Lígia") que trata de problemas de linguagem, estive pensando o quanto foi bom o fato de os "Anais da SEB" não passaram a se chamar *Journal of Brazilian Entomological Society* ou algo parecido. O termo inglês *journal* e mesmo o português "jornal" originam das mais antigas línguas latinas: do francês *jour* e do italiano *giorno*, que significam "dia". Portanto, "jornal", ao pé da letra, tem o sentido de uma edição com periodicidade diária. No entanto, veja qualquer lista de periódicos internacionais (por exemplo, o Qualis) e constata a grande quantidade de periódicos intitulados *Journal of...* (com tiragem mensal, bimestral, quadrimestral ou semestral). Revistas bem conceituadas cientificamente, porém com nome conceitualmente errado, o que é uma grande ironia. Parabéns pela qualidade do Informativo.

Edilberto Giannotti
UNESP-Rio Claro

Mensagem do Presidente

Prezados Associados:

É gratificante poder mais uma vez encaminhar-lhes esta mensagem, pois é uma oportunidade para comentar algumas das atividades da SEB em 2003.

A SEB promoveu mais um excelente evento científico, o VIII Simpósio de Controle Biológico (Siconbiol), realizado em São Pedro, SP. Neste evento, houve uma reunião extraordinária da Diretoria, na qual, entre outros assuntos, o atual Estatuto foi amplamente discutido. Oportunamente, as alterações serão encaminhadas aos sócios para discussão e posterior implementação do novo Estatuto.

A Comissão de Legislação Ambiental, sob a coordenação do Dr. Evaldo F. Vilela, reuniu-se em Brasília, em dezembro, para discutir as Instruções Normativas (Decreto 4074/02), cuja consulta pública foi recentemente disponibilizada. Os documentos foram disponibilizados aos sócios na SEB-list, a fim de se obter mais elementos para a discussão dos documentos.

A Comissão Organizadora do XX CBE está em plena atividade, como pode ser verificado no endereço <www.xxibe.com.br>. Contamos com a participação de todos os sócios para o engrandecimento desse evento.

A nova home page da SEB está disponibilizada. Entretanto, alguns itens, por exemplo, senha dos sócios, pagamento da anuidade, ainda não foram implementados. Em breve, esses itens estarão disponíveis. Agradeço ao Alfredo Carvalho o esforço para a implementação da nova página. O gerenciamento da página ficará sob a responsabilidade da Regina C. B. de Moraes.

Agradeço aos membros da Diretoria, aos Secretários Regionais e aos sócios o apoio e incentivo recebidos ao longo de todo o ano. Feliz Natal e Excelente 2004!!

Roberto A. Zucchi

INFORMATIVO

DA SOCIEDADE ENTOMOLÓGICA DO BRASIL

ISEB
Av. Pádua Dias, 11
13418-900 Piracicaba, SP
Telefone: +19 - 3429-4199
Fax: +19 - 3433-0562
www.seb.org.br



Sociedade Entomológica do Brasil

Presidente

- Roberto Antonio Zucchi
ESALQ/USP, C.P. 9
13418-900 Piracicaba, SP

Vice-Presidente

- Adalécio Kovaleski
Embrapa Uva e Vinho -
Vacaria, RS

Secretário-Geral

- Flávio Moscardi
Embrapa Soja, C.P. 231
86001-970 Londrina, PR

Tesoureiro

- Alfredo O. R. Carvalho
IAPAR - Prot. de Plantas
86001-970 Londrina, PR

Secretário-Tesoureiro

- Regina Lúcia Sugayama
Agropec Ltda-Vacaria, RS

Delegado para Assuntos Internacionais

- John E. Foster
University of Nebraska
Lincoln, NE, USA

Conselheiros

- Antonio S. do Nascimento
Embrapa Mandioca e Frutic.
Cruz das Almas, BA
- Beatriz Ronchi-Teles
INPA - Manaus, AM
- Elen de L. Aguiar Menezes
Embrapa Agrobiologia

- Seropédica, RJ
- Iracilda Maria de M. Lima
UFAL - Maceió, AL
- José Djair Vendramim
ESALQ/USP - Piracicaba, SP
- José Raul Valério
Embrapa Gado de Corte
Campo Grande - MS
- José Roberto Salvadori
Embrapa Trigo
Passo Fundo, RS
- Lúcia Massuti de Almeida
UFPR - Curitiba, PR
- Norivaldo dos Anjos Silva
UFV - Viçosa, MG
- Pedro Manuel O. J. Neves

- UEL - Londrina, PR
 - Vanda H. Paes Bueno
UFLA - Lavras, MG
- #### Neotropical Entomology
- Sueli Souza Martinez
IAPAR - Prot. de Plantas
86001-970 Londrina, PR
- #### Informativo
- Roberto A. Zucchi
ESALQ/USP
Piracicaba, SP
- #### Centro de Documentação
- Evoneo Berti Filho
ESALQ/USP
Piracicaba, SP

O INFORMATIVO da Sociedade Entomológica do Brasil é uma publicação quadrimestral. As notícias sobre congressos, reuniões, cursos, livros (resenhas), pesquisadores-visitantes etc. devem ser encaminhadas ao Editor Roberto A. Zucchi - ESALQ/USP, 13418-900 Piracicaba, SP - fax: +19-3433-0562. Email: razucchi@esalq.usp.br.

O INFORMATIVO não se responsabiliza pelas notícias, opiniões e conceitos emitidos em artigos assinados.

www.iraac-br.org.br

Participem!

II CONCURSO IRAC-BR

COMITÊ BRASILEIRO DE APOIO À PESQUISA E À EXTENSÃO

I R A C - B R

www.xxvibe.com.br

br/15/gramado/05a10/setembr e/2004

XX Congresso Brasileiro de Entomologia